

Divino e Donizete - Rei da Cana

Tom: A

Na BR que vai pra Goiânia, pela 153
 Foi num posto de beira de estrada
 Vou contar o que eu presenciei
 Uma moça também de passagem
 Maltratava um rapaz cortês
 e na lanchonete do posto
 Sem demora eu aproximei
 Para ouvir de quem era a razão
 Naquela ocasião a conversa escutei
 (D E A)

A
 Era um moço que chegava a pé, caminhando pelo acostamento
 E a moça dizendo ser rica
 Num estranho comportamento
 Vendo ele bem sujo e rasgado
 Ela usou um pesado argumento
 Foi dizendo aqui não é chiqueiro
 Para um porco pedir alimento
 Quero agora deixar meu protesto
 Porque eu detesto ver homem nojentto
 (D E A)

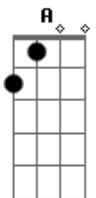
A
 A resposta do moço foi calma, senhorita preste atenção
 Porque minha jornada a pé
 Tem profunda explicação
 Venho vindo de terra distante

E A
 Pra cumprir minha séria missão
 Meu filhinho estava doente
 A ciência não deu solução
 Pra senhora eu digo a verdade
 Vou indo a trindade só por devoção
 (D E A)

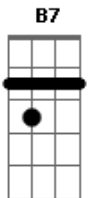
A
 Venho vindo de ribeirão preto, caminhando a várias semanas
 Por milagre meu filho sarou
 Eu não tive a sorte profana
 Sou fiel pagador de promessa
 E comigo você se engana
 Não é porco o meu apelido
 Lá na região de serrana
 Eu não quero ser um convencido
 Mas sou conhecido como rei da cana
 (D E A)

A
 Mil alqueires de cana plantada, Só em uma das propriedades
 Também tenho usina de açúcar
 Muito luxo e muita liberdade
 Porém isso não tira o direito
 De fazer a você caridade
 Vou pedir ao santo divino
 Quando a pé eu chegar em trindade
 Para pôr em seu coração
 Muita compreensão e bastante humildade
 (D E A)

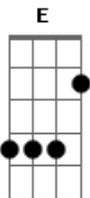
Acordes



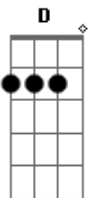
© uku|le-le-|chords.com



© uku|le-le-|chords.com



© uku|le-le-|chords.com



© uku|le-le-|chords.com